

VISITANDO DISSERTAÇÕES E TESES SOBRE CURRÍCULO E DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO¹

Brena Kécia Andrade de Oliveira²
Meyre-Ester Barbosa de Oliveira³

RESUMO

O texto em tela intenciona investigar o conteúdo de dissertações e teses que estejam interligadas ao currículo e a disciplina de Sociologia no ensino médio, tendo em vista que o referido componente curricular apresenta descontinuidades no âmbito curricular. O objetivo central é conhecer os direcionamentos relacionados as respectivas pesquisas pois ansiamos realizar um estudo na área com a pretensão é expandir e aprofundar os conhecimentos. Então, saber o que já foi produzido a respeito nos ajuda. Esse exercício nos possibilita refletir sobre a epistemologia, enquanto construção social. Nossa análise está ancorada em Ball (2001), Ball e Bower (1994), Mainardes (2006) e Lopes (2006). O presente arcabouço contextual se estabelece por intermédio da pesquisa de cunho qualitativo, subsidiada pela revisão de literatura. Consideramos que as produções acadêmicas analisadas demonstram particularidades, referente aos procedimentos metodológicos, aos interlocutores e às delimitações dos objetos de pesquisa. Notamos que há em alguns trabalhos a realização de apontamentos prescritivos em relação a como as instituições escolares devem proceder no processo educativo. Concebemos nesse panorama que a Sociologia está associada historicamente a uma gama de jogos de interesses em constantes disputas.

Palavras-chave: Currículo, Sociologia, Ensino médio.

INTRODUÇÃO

O trabalho em tela apresenta os resultados de uma pesquisa realizada a partir de dissertações e teses desenvolvidas no Brasil entre 2013 e 2017 que possuam os seguintes descritores: políticas de currículo, ensino médio e Sociologia, com o propósito de conhecer os direcionamentos realizados pelas respectivas pesquisas. O nosso estudo está associado a abordagem qualitativa e se configura como uma revisão de literatura.

Para efetivar as análises nos remetemos aos estudos de Ball (2001), Ball e Bower (1994), Mainardes (2006) e Lopes (2006). O referido recorte temporal foi demarcado estrategicamente, pelo fato da reintrodução da Sociologia no currículo ter ocorrido em 2008, por intermédio da Lei nº 11.684/08, o que possibilitou no decorrer do período o nascimento e desenvolvimento de pesquisas acadêmicas decorrentes do fato.

Por sua vez, foi a partir de 2013 que as primeiras dissertações do Programa de Pós-Graduação em Educação (POSEDUC), atrelado à Universidade do Estado do Rio Grande do

¹Artigo vinculado a pesquisa do Mestrado em Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Conta com fomento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES).

² Mestranda em Educação (UERN). Bolsista CAPES. E-mail: brenakeciaa@gmail.com

³ Doutora em Educação (UERN). E-mail: meyrester@yahoo.com.br

Norte (UERN), programa e instituição ao qual nos vinculamos foram defendidas, o que direcionou o interesse por ter o banco de dissertações do mestrado em referência como uma fonte de pesquisa, considerando que oportuniza o conhecimento sobre os conteúdos das produções locais.

No entanto, para que pudéssemos abarcar uma visão mais holística em torno das produções acadêmicas, demarcamos a Biblioteca Digital Brasileira de Dissertações e Teses (BDTD), como um segundo canal de busca. É visível que possuímos duas fontes de pesquisa para o levantamento e seleção de trabalhos que comporão o corpo do nosso texto. Então, organizaremos a contextualização mediante quatro sessões, conforme apresentamos a seguir: 1) produções do POSEDUC/UERN 2) produções nacionais 3) a sociologia no ensino médio: entre a intermitência e a transversalidade e 4) considerações finais.

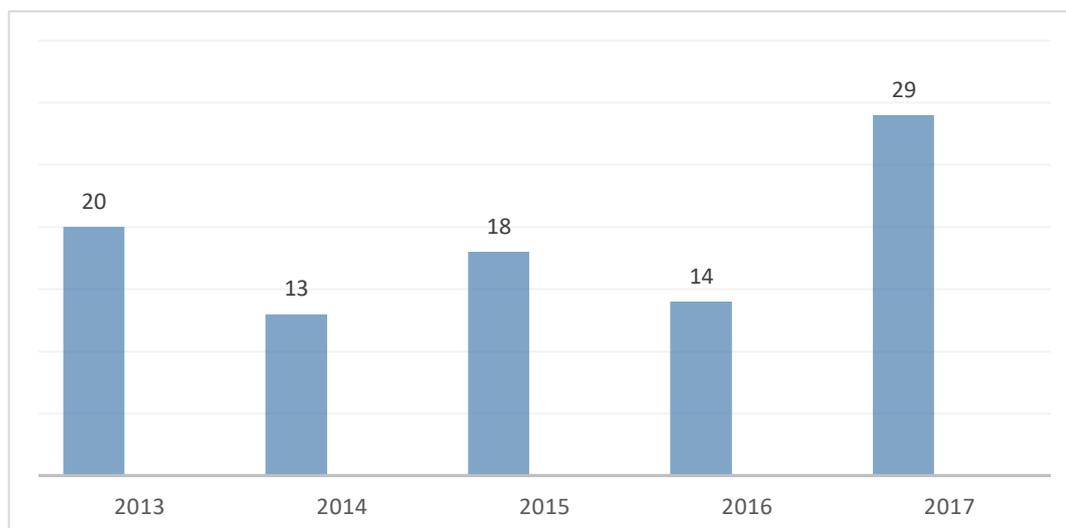
Consideramos que a Sociologia enquanto componente curricular é permeada por produção de sentidos em torno de sua institucionalização, tendo em vista as sucessivas inclusões e exclusões no currículo. Referirmo-nos à intermitência da Sociologia, é sinônimo de efetivarmos problematizações acerca das relações de poder existentes na sociedade que perpassam inclusive a instância educacional.

PRODUÇÕES DO POSEDUC/UERN

No dia 15 de outubro de 2018 acessamos o site do Programa de Pós-Graduação em Educação (POSEDUC) vinculado a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) a fim de realizarmos um levantamento sobre as dissertações defendidas no decurso de 2013 até 2017. As produções desenvolvidas estavam em consonância com as duas linhas de pesquisas: 1) Formação humana e desenvolvimento profissional docente e 2) Políticas e gestão da educação.

A busca se estabeleceu gradualmente, tendo em vista que a instituição não dispõe de repositório. Contudo, esse fato permitiu uma visão ampliada sobre os trabalhos, oportunizando a realização de considerações sobre as ênfases, nas quais os textos estão pautados. Desde o recorte temporal mencionado houve a produção de 94 dissertações, sendo divididas da forma apresentada a seguir.

Gráfico 1: Distribuição de dissertações por ano



Fonte: elaborado pelas pesquisadoras, 2018.

Após a leitura dos títulos, resumos e palavras-chaves das dissertações, juntamente com as introduções, em alguns casos específicos, houve a eliminação de 89 produções, uma vez não possuem os critérios demarcados para a consolidação do presente trabalho. Enfatizamos que as pesquisadoras detêm interesse em estudar políticas de currículo que estejam relacionadas ao âmbito do ensino médio e pautem a Sociologia, enquanto disciplina escolar.

Como arcabouço panorâmico sobre a natureza das dissertações produzidas no POSEDUC/UERN dispomos, sucintamente, as principais características dos trabalhos, relacionando-os aos anos de defesa. Em 2013, predominaram estudos em torno do ensino fundamental, tendo por lócus somente o Estado do Rio Grande do Norte (RN) predominantemente o município de Mossoró, havendo centralidade na figura do profissional pedagogo e/ou no curso de pedagogia.

Já em 2014, verificamos a presença de um estudo para além do Estado em menção. Pautaram-se questões emergentes no programa, como a homofobia na escola e realizaram-se delineamentos significativos sobre a educação inclusiva. Em 2015, visualizamos uma dissertação voltada ao estudo de uma disciplina curricular (português) em específico, ao invés do que vinha sendo apresentado anteriormente. A temática do meio ambiente também foi introduzida, mas a ênfase recaiu sobre os elementos já dispostos.

Por conseguinte, em 2016, houve recorrência de trabalhos influenciados pelo teórico Stephen Ball, que tinha sido pautado somente no ano anterior, mesmo se configurando como uma importante referência nos estudos sobre a política educacional. Por fim, em 2017 foi posto um arcabouço de pesquisas, que focalizavam desde programas educacionais para a educação básica (principalmente ensino fundamental) até a questão da longevidade escolar e educação profissionalizante.

É importante explicitamos a predominância pela abordagem qualitativa, o interesse significativo pela (auto) biografia enquanto procedimento metodológico e uma maior centralidade no campo empírico escolar, mesmo havendo dissertações que voltaram o olhar para espaços não formais de educação, por exemplo. É visível ainda, que majoritariamente a etapa central dos estudos realizados, é o ensino fundamental no âmbito do município de Mossoró/RN.

Conseqüentemente, o ensino médio se estabeleceu como a etapa educacional menos pautada e, por esse motivo, houve uma diminuição das dissertações selecionadas para análise. Destarte, elegemos 05 dissertações para compor o presente estudo, a saber: Silvestre (2013), Rodrigues (2015), Oliveira (2015), Silva (2015) e Melo (2016). O critério estabelecido foi de aproximação temática, considerando que as mesmas estavam situadas no âmbito do ensino médio e pautavam uma dada política de currículo. Porém nenhuma das produções trabalhou com a disciplina de Sociologia, mesmo que indiretamente. Na seqüência, apresentamos as produções.

Tabela 1: Produções do POSEDUC/UERN

Tema	Ano de defesa	Problemática central	Características metodológicas	Principais Referências	Resultados
Educomunicação: perspectivas do ensino médio inovador Autoria: SILVESTRE	2013	Conhecer como se estabelecem as práticas educacionais nas escolas.	Pesquisa qualitativa. Uso de entrevistas.	Soares (2002,2005, 2011) e Moran (1993, 1994, 2007).	Utilização da educomunicação como meio potencializador da aprendizagem.
Qualidade em educação no ensino médio inovador: o entendimento dos professores e dos autores sob a ótica da contextualização de Sthepen Ball Autoria: RODRIGUES	2015	Compreender o entendimento dos professores acerca da qualidade no ensino médio inovador.	Pesquisa qualitativa. Uso de questionários.	Ball (1994, 1998), Ball e Bower (1992,1998), Ball e Mainardes (2011), Lopes (2002, 2004, 2005,2006, 2011).	Recriação do significado de qualidade educacional com base no panorama escolar.
O currículo em movimento: o (re) desenho e a inserção do programa ensino médio inovador em uma escola pública do Estado do Rio Grande do	2015	Compreender como o ProEMI, fixa-se na perspectiva do currículo em movimento, englobando os desdobramentos e a formação dos	Pesquisa qualitativa. Uso de entrevistas individuais com os professores e coletiva com os estudantes.	Dayrell (2002, 2003, 2007, 2014), Freire (1999, 2001, 2003), Moreira (2000, 2006), Silva (2007, 2011,	Interpretação do ProEMI no contexto escolar, de modo a tornar significativo os conhecimentos para os jovens.

Norte Autoria: OLIVEIRA		jovens.		2013), Lopes (2011, 2004, 2011).	
Pacto nacional do ensino médio: recontextualização do Ensino Médio Inovador na 12ª Diretoria Regional de Educação – Mossoró-RN Autoria: SILVA	2015	Compreender o impacto do Pacto Nacional para o Fortalecimento do Ensino Médio, nas escolas integrantes do ProEMI.	Pesquisa qualitativa. Uso de grupo focal com os sujeitos envolvidos no ProEMI via PNFEM.	Ball, Braun e Maquire (2013), Ball e Mainardes (2011), Dolabela (1999, 2003, 2006).	Constituição de melhoria na qualidade educacional das instituições.
Projeto professor conectado: ressignificações no contexto da prática Autoria: MELO	2016	Analisar as ressignificações relacionadas as ações de docentes sobre o programa professor conectado.	Pesquisa qualitativa. Uso de entrevista semiestruturada com os docentes.	Ball e Bower (1992), Mainardes (2006, 2007), Lopes e Macedo (2011), Masseto e Behrens (2000).	As ressignificações possibilitaram a busca por conhecimentos sobre a esfera digital.

Fonte: elaborado pelas pesquisadoras, 2018.

Como é possível observarmos, o viés mais recorrente em relação à política de currículo e ao ensino secundário foi o Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI), demarcando o interesse dos pesquisadores por ações em curso relacionadas à educação. No entanto, os direcionamentos dos estudos estabeleceram-se diversamente, abrangendo como interlocutores os profissionais relacionados à educação e os jovens, mediante intencionalidades específicas.

A título de conhecimento, o ProEMI tem como propósito realizar mudanças nas escolas públicas não profissionalizantes de ensino médio do País, com o intuito de reverter os indicadores negativos do ensino médio. Comprendemos que se faz necessário um investimento financeiro para que as instituições escolares possam concretizar a elaboração e desenvolvimento de novas propostas curriculares. O documento orientador dispõe o seguinte:

Essa perspectiva de organização curricular pressupõe a possibilidade de articulação interdisciplinar voltada para o desenvolvimento de conhecimentos - saberes, competências, valores e práticas. Considera, ainda, que o avanço da qualidade na educação brasileira depende fundamentalmente do compromisso político e da competência técnica dos professores, do respeito às diversidades dos estudantes jovens e da garantia da autonomia responsável dos Sistemas de Ensino e das instituições

escolares na formulação de seu projeto político pedagógico, e de uma proposta consistente de organização curricular. (BRASIL, 2009, p.7).

Com isso, Silvestre (2013) afirma que o referido documento direciona apontamentos sobre a realização de práticas comunicativas para as escolas, mediante sua respectiva intencionalidade de organização curricular pautada numa instituição ativa e criadora. Verifica-se uma busca por saber se na escola havia práticas de educomunicação, considerando que o texto oficial da política dava margens para isso, ao pautar as tecnologias da informação.

Em termos conclusivos, a autora explicita que “no cotidiano escolar, a partir das necessidades e percepções, as práticas precisam e são (re)feitas” (2013, p. 105). Expressa ainda, que a pesquisa possibilitou “Um olhar crítico sobre a educomunicação, que não é a “salvação” da escola, mas, pode servir para fomentar a problematização da relação dos sujeitos com os meios de comunicação para contribuir com a formação de homens e mulheres participantes e críticos socialmente” (SILVESTRE, 2013, p. 107).

Essas disposições nos oportunizam identificar o potencial de poder que é atribuído a escola enquanto campo formado por indivíduos pensantes e capazes de realizar questionamentos e interpretações. Observa-se uma postura crítica da pesquisadora ao não remeter a educomunicação a uma posição salvacionista, mas como um dos elementos agregadores de potencialidade a educação.

Rodrigues (2015) promove uma análise dos sentidos de qualidade educacional no ProEMI⁴, considerando as explicitações de sujeitos específicos, em relação ao programa em destaque, justificando que “sabemos pouco como as políticas são recontextualizadas no espaço escolar e [...] nessa perspectiva as pessoas têm papel fundamental na seleção, leitura e reconstrução de políticas que serão postas em prática” (p.15). Portanto, salienta que esse fato não se estabelece com linearidade, havendo em contrapartida uma recriação, tendo em vista que os docentes se constituem como sujeitos ativos e construtores de significados próprios para o conceito de qualidade educacional.

Na pesquisa, foi utilizado, como mecanismo para criação de dados, o questionário fechado. Desse modo, refletimos sobre como as referidas recontextualizações podem ser compreendidas em sua densidade para o alcance das intencionalidades do estudo, com base em uma ferramenta restrita para a visualização de ações portadoras de significado,

⁴Apresenta propostas para modificações organizacionais nas instituições escolares afim de obter qualidade na educação. Demarcando a ideia de que as reformas são as principais garantidoras de uma possível melhoria dos índices educacionais.

considerando que os currículos não se estabelecem unicamente como documentos, mas também como discursos.

Oliveira (2015), por sua vez, realizou no seu estudo sobre o (re) desenho do currículo em movimento, a partir do ProEMI, uma imersão acentuada no campo, abrangendo os principais agentes que compõe o ambiente escolar, ou seja, os educadores e os educandos. Expressa que “O redesenho curricular do Ensino Médio carece associar os saberes das juventudes para que os conhecimentos escolares se tornem mais significativos” (p.7). Observamos que o cerne da pesquisa, em relação às mudanças curriculares, concentra-se na instância dos sujeitos.

Pensar esses sujeitos dentro de um tempo e espaço é pensar ações que viabilizem a integração de conhecimentos escolares com conhecimentos de mundo dos mesmos. Não podemos mais pensar e fazer a escola como se fazia anteriormente, temos que repensar a escola, repensar o currículo, repensar a nossa prática pedagógica e, sobretudo, repensar a nossa práxis. O redesenho curricular já pensa a integração das disciplinas. Quando induzido pelo ProEMI, propõe ir além de disciplinas integralizadas, consistindo em integrar conhecimentos não só do professor como também dos alunos dentro de um único elo, o currículo. (OLIVEIRA, 2015, p. 116).

Percebe-se a possibilidade e a necessidade de uma contextualização dos saberes trabalhados na instituição escolar, com a realidade de vida dos jovens. Nessa direção, o currículo é visualizado como um importante mediador da prática humana e social. Assim, demarca-se a necessidade de convergir os conteúdos presentes em documentos curriculares com o contexto no qual a escola está inserida, que engloba logicamente o público que atende e o tempo histórico.

No estudo de Silva (2015) o ProEMI se estabelece com ênfase secundarizada, haja vista que o principal foco é compreender os efeitos do Pacto Nacional para o Fortalecimento do Ensino Médio (PNFEM) nas escolas que aderem ao referido programa, mediante a recontextualização, por parte dos atores profissionais que possuem associação com as escolas. A autora desta que:

As políticas educacionais se constituem nos embates e nas lutas dentro e fora da escola, percebendo que o ProEMI e o PNFEM são interpretados por vários processos de tradução, por diferentes atores das escolas, conforme a realidade vivenciada pelos envolvidos a partir do contexto da prática em cada escola (SILVA, 2015, p. 114).

Nas explicitações sobre as políticas constituídas nas instâncias administrativas relacionadas à educação, Silva (2015) afirma que “os elementos que definem e determinam o

rumo das políticas não são os documentos legais, ao contrário, é o contexto da prática, por meio das múltiplas interpretações que os diversos sujeitos operam” (p. 115). São justamente os atores mencionados os apontados como centrais nas recontextualizações das mencionadas políticas de cunho educacional.

A seguir, ao realizarmos a leitura do estudo constituído por Melo (2016), nos deparamos com uma ênfase parcialmente diferenciada em relação as demais aqui apresentadas, pois promove uma pesquisa não interligada ao ProEMI, questão recorrente nas análises anteriores. Apresenta-se então, notoriamente ao Projeto Professor Conectado⁵, como uma iniciativa relacionada às novas exigências do mundo social, com a “pretensão de garantir a inclusão digital para os docentes, bem como melhorar a sua ação no processo de ensino-aprendizagem” (p. 16). Relaciona-se inovação com qualidade.

A potencialidade do programa é descrita por Melo (2016) ao afirmar que houve uma resignificação do projeto em tela “no sentido de proporcionar uma aproximação pela linguagem entre o docente e o discente, pois os docentes que se dispuseram a aprender e a utilizar esses recursos tecnológicos acabaram por adentrar mais ainda na realidade contextual na qual os discentes estão inseridos” (p. 118). É perceptível a ênfase na sociabilidade escolar.

Nesse sentido, com base nas disposições contextuais advindas do estudo centrado nas dissertações, se evidenciam semelhanças entre o trabalho de Rodrigues (2015), Silva (2015) e Melo (2016) considerando que os mesmos recorrem às ideias de Ball (1994;1998); Ball, Braun e Marquire (2013); Ball e Mainardes (2011); Ball e Bower (1992;1998) no que diz respeito aos conceitos de tradução, resignificação e recontextualização, por exemplo.

É perceptível que os trabalhos apresentados incidem sobre o contexto da prática, a partir do ciclo de políticas elaborado por Ball e Bower (1992). Embora mencionem os demais contextos, há também uma tendência de pesquisar a implementação das políticas, associando-as a qualidade educacional. Com isso, observa-se que ao focalizarem o contexto da prática os estudos podem recair em uma análise dicotomizada do processo de produção da política, uma vez que:

Essa abordagem destaca a natureza complexa e controversa da política educacional, enfatiza os processos micropolíticos e a ação dos profissionais que lidam com as políticas no nível local e indica a necessidade de se articularem os processos macro e micro na análise de políticas educacionais

⁵“O projeto em questão é uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC), porém, cada estado brasileiro deve viabilizá-lo de acordo com a sua realidade. No RN, esse projeto foi desenvolvido pela Secretaria de Estado de Educação e Cultura (SEEC) e consiste em socializar, com os professores da rede estadual, o uso das novas tecnologias digitais nas escolas”. (MELO, 2016, p. 15).

(MAINARDES, 2006, p. 3).

A esse respeito compreendemos, a partir de Lopes (2006), que embora realizemos um estudo sobre as ressignificações, é preciso que estabeleçamos paralelo com questões macro, considerando as influências e produções atribuídas ao setor educacional. Cabe ainda, investigar como a ressignificação foi/é construída, atentando-se para a possível associação desses sentidos com o contexto institucional da escola.

A título de conhecimento, o ciclo de políticas foi elaborado inicialmente por Ball e Bower (1992) e apresentam cinco contextos, que se estabelecem de maneira dinâmica e flexível sendo eles: contexto de influência, contexto de produção de texto, contexto da prática, contexto dos resultados e contexto de estratégia política. Contudo, demarcam-se por principais os três primeiros contextos mencionados.

Em continuidade as análises e apresentações dos trabalhos, realizamos a leitura do trabalho de Silvestre (2013) e identificamos que apesar de haver um estudo relativo ao ProEMI, não há a referência a teóricos/autores que trabalham com política educacional/de currículo. A ênfase direciona-se para a questão da educomunicação enquanto prática e sua decorrente realização nas escolas. Já Oliveira (2015), ao trabalhar com o redesenho curricular no ensino médio, envolvendo inclusive os jovens como um dos interlocutores, realiza contextualizações a luz de estudiosos/teóricos que discutem currículo.

Expressamos que o ProEMI e o Projeto Professor conectado, foram compreendidos na presente revisão de literatura como políticas de currículo, considerando as alterações que puseram em curso nas escolas, que associam-se tanto ao corpus curricular escrito, quanto aos aspectos vivenciados no processo educacional pelo viés de ressignificação.

PRODUÇÕES NACIONAIS

Ao acessar o portal da BDTD no dia 13/11/2018, inserimos três descritores no campo de pesquisa avançada, sendo eles: política de currículo, ensino médio e Sociologia. Por conseguinte, no campo de correspondência, delimitamos a opção de “todos os termos”. Foram disponibilizados 115 trabalhos, abrangendo dissertações e teses, que constituem os repositórios e bibliotecas digitais de diversas instituições de educação superior do país. Ao utilizar o filtro de recorte temporal e direcionarmos a pesquisa ao ano de 2013 a 2017, o número reduziu para 47 produções científicas.

Organizamos os 47 trabalhos em ordem ascendente, lemos tema e resumo, como mecanismo de filtragem, para selecionarmos as produções que possuísem maior aproximação com a temática de interesse das pesquisadoras. Com isso, descartamos 42 trabalhos, considerando a centralidade em aspectos que não constituem o interesse desse trabalho, tais como: educação de jovens e adultos (EJA), material didático e implantação do ensino médio. Propomos-nos a analisar 05 produções acadêmicas, conforme apresentamos: Neuhold (2014), Caridá (2014), Neto (2014), Scarselli (2015) e Ferreira (2016).

Desse modo, realizamos uma contextualização sobre os pontos centrais dos trabalhos de forma a apresentá-los panoramicamente para o nosso leitor. Tal percurso proporcionou aprendizagens, tendo em vista que embora os direcionamentos sejam específicos, as leituras são significativas por nos possibilitarem enxergar diferentes objetos de estudo. Assim, expomos 3 dissertações e 2 teses, totalizando 05 trabalhos.

Tabela 2: Produções nacionais

Tema	Ano de defesa	Problemática central	Características metodológicas	Principais Referências	Resultados
A sociologia do ensino de sociologia: os debates acadêmicos de sobre a constituição de uma disciplina escolar Autoria: NEUHOLD	2014	Realizar uma análise sobre a participação de intelectuais e sociedades científicas na constituição do ensino de sociologia enquanto objeto de pesquisa das Ciências Sociais e Educação.	Pesquisa qualitativa. Com estudo documental e bibliográfico.	Meucci (2011), Nóvoa (1993), Bourdieu (2004), Goodson (1997,2008).	Dispõe-se que entre 1993 e 2013 os intelectuais engajaram-se significativamente com a educação e o ensino de sociologia.
Sociologia no ensino médio: diretrizes curriculares e trabalho docente Autoria: CARIDÁ	2014	Conhecer em que medida as diretrizes curriculares para o ensino de sociologia vão de encontro à pedagogia das competências definidas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN'S).	Pesquisa qualitativa. Com estudo documental e bibliográfico.	Bernstein (1990), Ianni (1997,2011), Mészáros (2006).	Há algumas diretrizes que não se baseiam em teorias pedagógicas, apenas discutem os conteúdos sociológicos, havendo inclusive Estados que não possuem diretrizes relacionadas a sociologia.
A relação entre currículo, culturas	2014	Compreender o processo de constituição e	Pesquisa qualitativa. Uso de entrevista	Tomazzi (2007,2010), Moraes	Identificação de um distanciamento entre o currículo escrito e a

escolares e conhecimento escolar de sociologia em três escolas do Ceará Autoria: NETO		operacionalização do currículo da disciplina de sociologia em escolas da periferia.	semi estruturadas com professores.	(2004,2009), Lahire (2004;2006).	prática pedagógica dos docentes e ausência de uma base curricular para a disciplina de sociologia.
A institucionalização da sociologia no ensino médio: um estudo sobre a política curricular em duas escolas públicas Estaduais de Cuiabá – MT Autoria: SCARSELLI	2015	Compreender o processo político curricular da sociologia no Ensino Médio no contexto atual, de 2008 a 2013.	Pesquisa qualitativa. Uso de entrevistas semiestruturadas e questionário com os professores.	Ball e Bowe (1992), Laclau e Mouffe (2004), Lopes e Macedo (2011).	As políticas curriculares se estabelecem com embates e permeada por diversas atribuições de significados.
A sociologia ou o vir-a-ser de uma disciplina escolar: articulações entre espaços, instituições e profissionais especializados (1996-2008) Autoria: FERREIRA	2016	Compreender as práticas e significados em relação ao processo de reintrodução da sociologia no currículo (1996 – 2008), investigando agentes, discursos, conjunturas, eventos e políticas.	Pesquisa qualitativa.	Lopes (2002;2006), Mainardes (2009), Meucci (2000, 2006, 2015).	O movimento de reintrodução da disciplina se estabeleceu envolto a lutas, relações de poder e afrontamentos.

Fonte: elaborado pelas pesquisadoras. 2018.

Com a leitura da tabela, é visível que os trabalhos se estabelecem com enfoques e intencionalidades diversas, porém, são compatíveis com o interesse das pesquisadoras em menor ou maior grau, devido aos critérios estabelecidos e evidenciados anteriormente. A seguir, apresentamos contextualmente os pontos fulcrais dos trabalhos analisados, promovendo apontamentos e reflexões.

O trabalho de Neuhold (2014) investiga o estado da Sociologia como disciplina escolar na pesquisa de cunho acadêmico, considerando que a primeira produção científica sobre o ensino de Sociologia na modalidade de dissertação se estabeleceu somente em 1933.

As teses⁶ portanto, remontam-se ao ano de 2006, embora a disciplina estivesse sendo lecionada desde 1920, mediante sucessivas inserções e exclusões do currículo educacional.

Neuhold (2014) explicita que “os debates travados desde meados da década de 1990 não se furtaram de buscar os sentidos para ensinar sociologia na escola. No limite, essa discussão envolveu a própria construção da legitimidade de incluir e manter a sociologia no currículo escolar” (p.275). A partir dessa disposição, vê-se que precisamos continuamente estar reforçando o porquê da disciplina de Sociologia existir na educação.

Esse fato perdura até a atualidade, uma vez que a Lei 13.415/2017, relativa a reforma do ensino médio, afirma que será obrigatório o ensino de Sociologia no nível médio, sem demarcar obrigatoriedade no componente curricular em si. Tal perspectiva engendra uma série de problemáticas à disciplina, como a questão de carga horária semanal, a instabilidade profissional do professor licenciado em Sociologia e o ideário dos estudantes sobre as contribuições do componente curricular para a formação.

Já Caridá (2014) trabalha com as diretrizes curriculares para a disciplina em Estados do Brasil, discutindo as propostas curriculares oficiais e realizando uma problematização sobre as presenças e ausências da disciplina de Sociologia. Com isso, destacou que há Estados brasileiros que não constituíram ainda seus próprios documentos curriculares relativos à disciplina de Sociologia, com base em seus contextos locais, citando inclusive o Rio Grande do Norte (RN) como exemplo. No estado do RN, as referidas diretrizes foram aprovadas no segundo semestre de 2018.

Essa questão nos instiga a buscar conhecer a situação da Sociologia no referido documento curricular, considerando que temos a intencionalidade de desenvolver um estudo que focaliza a disciplina de Sociologia no município de Mossoró/RN. Caridá (2014) chama atenção para o fato que “a presença da Sociologia no ensino médio ainda não se consolidou plenamente e sua presença é questionada por setores políticos” (p. 25).

No trabalho de Neto (2014) há um estudo sobre os dispositivos curriculares, com a intenção de conhecer se há compasso destes com as práticas docentes. É demarcada centralidade na constituição e operacionalização do currículo referente à disciplina de Sociologia. Diante da questão, Neto (2014) pauta que “foi possível identificar um distanciamento entre o currículo escrito e a prática pedagógica dos docentes” (p.8). Nesse prisma, podemos visualizar a busca do pesquisador por verificação da política de currículo

⁶ “Gilberto Freyre e a sociologia no Brasil: da sistematização à constituição do campo científico” (MEUCCI) e “Das fronteiras entre ciência e educação escolar – as configurações do ensino das Ciências Sociais, no estado do Paraná (1970-2002)” (SILVA).

materializada. Isso se associa a um viés estadocêntrico⁷, bem como a uma perspectiva de currículo que ao mesmo tempo em que separa pensar e fazer supõe a possibilidade de literalidade entre proposta e prática.

Em decorrência, Neto (2014) diz que o componente curricular “chega às escolas carente de um acúmulo sobre “o que ensinar” em sociologia, daí a constante presença dos documentos oficiais com conteúdos norteadores e do livro didático nos currículos escritos das escolas” (p. 121). Os presentes apontamentos demarcam uma prescrição sobre a instituição escolar e um estudo proposto a conhecer se os documentos relativos ao currículo estão sendo implementados, havendo uma responsabilização dos agentes escolares em torno disso.

Scarselli (2015) por sua vez, realiza sua pesquisa a partir do ciclo de política proposto por Ball e Bower (1994), trabalhando panoramicamente sobre a institucionalização da disciplina de Sociologia, entendendo que as discussões realizadas em pesquisas científicas sobre a Sociologia escolar, se constituem como contexto de influência relativo ao ciclo em tela.

Ao realizar um levantamento de dados, sobre as disposições das pesquisas relacionadas a temática, Scarselli (2015), dispõe que há diferentes causas que se apresentam como impasses para a institucionalização da Sociologia, sendo eles: a ausência de professores licenciados na área, o questionamento contínuo sobre a significância do estudo da disciplina, o fato dos estudantes a confundirem com as disciplinas de história e filosofia e, ainda, por ser menos atraente devido a não haver uma associação clara com os conteúdos necessários e presentes no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Em consonância, a questão explicitada, Scarselli (2015) acentua que “desde o retorno gradativo da disciplina a partir dos anos de 1980 e a conquista da obrigatoriedade nacional, em 2008, vários pesquisadores têm se empenhado em discutir aspectos desse retorno institucional” (p.19). Contudo, salientamos que até a pesquisa sobre a disciplina de Sociologia se configura de modo conflitante tendo em vista que ora se pesquisa sobre a obrigatoriedade demarcada, ora sobre sua ausência e/ou possível ausência, como é o caso do período atual, em face das discussões acerca da reforma do ensino médio e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Como resultados provenientes do seu respectivo estudo, Scarselli (2015) afirma que “foram observadas articulações de professores, gestão e comunidade escolar em defesa da institucionalização da Sociologia, bem como, posições ambivalentes em relação a esta, como

⁷Centralidade no âmbito do Estado. Visão de implementação das políticas, não considerando a escola enquanto espaço de produções.

a proposta de sua institucionalização pela transversalidade” (p.120). A questão de trabalhar a disciplina mediante o viés transversal é inclusive posta na reforma do ensino médio, subsidiada pela Lei nº 13.415/2017. A partir disso, é possível compreender a política de currículo, como algo que envolve embates, negociações, lutas, disputas e discursos ambíguos.

Já Ferreira (2016) realiza uma contextualização histórica da disciplina de Sociologia desde 1996 até 2008, período em que há a promulgação da Lei 11.684/2008, que a torna obrigatória no ensino médio, após um longo percurso de intermitências e resistências. Portanto, salientamos que esse dilema perdura até hoje, considerando que a reforma do ensino médio foi aprovada em 2017 apresentando novos direcionamentos para a Sociologia. Por isso, as questões em torno do componente curricular não é um dado estabelecido, mas está continuamente em jogo.

A esse propósito, Ferreira (2016) aponta que “a sociologia sempre esteve numa posição de quase institucionalizar-se definitivamente na educação básica” e “quase sempre ocupou uma posição inferior nos currículos” (p.16). Assim, compreendemos que pelo fato das disciplinas serem os meios pelos quais os conhecimentos são trabalhados nas escolas, há uma luta histórica para que as intencionalidades da Sociologia não sejam postas em discussão, tendo em vista que busca promover o estranhamento e desnaturalização da realidade e em determinados períodos a formação crítica para a cidadania não é bem vista.

A SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: ENTRE A INTERMITÊNCIA E A TRANSVERSALIDADE

Nesta sessão, apresentamos a intencionalidade da pesquisa em desenvolvimento no Mestrado em Educação (POSEDUC/UERN), que envolve política de currículo, ensino médio e disciplina de Sociologia. Pretendemos realizar um estudo relacionado à atual reforma do ensino médio, a partir do Ciclo de Políticas de Ball e Bower (1994), trabalhando de forma articulada com os contextos de influência, de produção de texto e da prática.

Conforme nos aponta Mainardes (2006) “a abordagem do ciclo de políticas traz várias contribuições para a análise de políticas, uma vez que o processo político é entendido como multifacetado e dialético” (p. 55). Assim, objetivamos realizar uma pesquisa em escolas públicas de ensino médio do Estado do Ceará, detendo como interlocutores os professores licenciados em Sociologia, que estejam em exercício profissional nas referidas instituições escolares. Justificamos que há em torno desses sujeitos uma maior instabilidade na profissão, mediante a intermitência histórica da disciplina de Sociologia no currículo educacional.

Compreendemos que a reforma do ensino médio é pautada pela influência dos interesses privados na educação, promovendo o direcionamento do que deve ser ensinado nas escolas. Nesse parâmetro, Ball (2001) nos explicita que há uma disseminação das formas de mercado ou empresariais, como narrativa mestre, que define e determina a ampla variedade de relações no Estado e entre este, a sociedade civil e a economia.

O presente fator repercute inclusive na seleção das disciplinas obrigatórias do currículo educacional e, simultaneamente, negligencia as consequências na vida dos professores, assim como, silencia suas respectivas falas enquanto instrumento de participação na tomada de decisões acerca dos rumos da educação e, também, da profissão docente. Há uma ideia, conforme nos aponta Ball (2006), de que as políticas são continuamente apresentadas como soluções e nunca parte do problema.

As reformas curriculares são consideradas pelos reformadores como extremamente necessárias para que tenhamos melhoria da qualidade educacional, havendo conseqüentemente a ideia de que isso pode se materializar através de índices/indicadores educacionais. Para tanto, os saberes necessários à educação também se apresentam como um quesito em discussão. Nessa perspectiva, Lopes (2006) afirma que a própria noção de conhecimento a ser ensinado é interrogada e as lutas em torno do que ensinar na instituição escolar assumem outros contornos. Os conflitos relacionados com o que se entende por conhecimento estão se tornando cada vez mais explícitos.

Considerando as disposições, expressamos que a reforma do ensino médio explicita que são/serão obrigatórios “estudos” a respeito da Sociologia. Contudo, não se explana como os conteúdos sociológicos serão apresentados, tendo em vista que existe a possibilidade de trabalhá-los por intermédio da transversalidade, apesar da imensa luta travada para a aprovação da Lei nº 11.684/2008 que determina a obrigatoriedade da disciplina de Sociologia no currículo educacional.

Promover ataques à legitimidade da Sociologia enquanto componente curricular significa rebater as funcionalidades que este componente se propõe a desempenhar na escola. Concomitantemente, há ainda, os efeitos negativos que são gerados aos professores licenciados em Sociologia, em função dos impactos relativos à profissão. É necessário, que os docentes em questão sejam referenciados nos estudos e pesquisas como agentes sociais que possuem uma perspectiva subjetiva relacionada à reforma do ensino médio e não consumidores e implementadores passivos das políticas impostas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar a análise dos trabalhos relacionados ao Programa de Pós-graduação em Educação (POSEDUC), foi possível visualizar que há uma tendência de pesquisas que se debruçam sobre como as instituições escolares e/ou os professores devem proceder, recaindo em um viés de prescrição. Isso ocorre inclusive quando se trabalha com ideias de recontextualização.

No entanto, a realização de busca nessa fonte se estabeleceu como significativa, pois identificamos a natureza dos trabalhos, bem como as temáticas e enfoques privilegiados. O fato nos possibilitou inclusive pensar a nossa própria intencionalidade de pesquisa atrelada ao contexto local. Identificamos a necessidade de um estudo sobre a disciplina de Sociologia devido a inexistência no programa de pesquisas com tal direcionamento.

Por sua vez, os trabalhos selecionados na Biblioteca Digital Brasileira de Dissertações e Teses (BDTD), pautam, em sua totalidade, a disciplina de Sociologia, a intermitência do componente curricular e enfatizam alguma circunstância em específico, tendo em vista que os encaminhamentos são diversos. Há ainda, a recorrência de problematizações sobre a relação de forças que se associam a constituição dos conhecimentos que devem ser ensinados nas escolas, mediante a não neutralidade da seleção dos conteúdos.

Os estudos que focalizam a disciplina de Sociologia e suas decorrentes questões problematizadoras se estabelecem como contemporâneos, pois englobam a figura docente, os trabalhos acadêmicos constituídos em torno da temática, os entraves de carga horária escolar, a significância para os jovens e as intencionalidades dos agentes que elaboram as políticas de currículo ao priorizar determinados saberes em detrimento de outros.

Concluimos que no âmbito da política curricular há consecutivas tensões/negociações que envolvem os diferentes atores/instituições associados à educação. Contudo, é preciso considerar que as escolas são constituídas por indivíduos reflexivos/políticos que produzem seus próprios significados mediante o cotidiano vivenciado. Portanto, não é viável que haja generalizações sobre as escolas públicas, posto que não constituem somente um local de prática, mas também de produção de políticas, de sentidos e de diferentes saberes.

REFERÊNCIAS

BALL, S. Diretrizes políticas globais e relações políticas locais em educação. Tradução de Paraskeva;Gandin. **Currículo sem Fronteiras**, Inglaterra, v.1, n.2, Jul/Dez.2001.Disponível em:<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol1iss2articles/ball.pdf>. Acesso em: 10 set. 2018.

BALL, S.J.; BOWE, R. Subject departments and the “implementation” of National Curriculum policy: an overview of the issues. *Journal of Curriculum Studies*, London, v.24, n.2, p.97-115, 1994. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/248986176_Subject_Departments_and_the_Implementation_of_National_Curriculum_Policy_An_Overview_of_the_Issues/download. Acesso em: 01 set. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa: ensino médio inovador – documento orientador.** Brasília: MEC, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/documento_orientador.pdf. Acesso em: 17 nov. 2018.

CARIDÁ, Ana Caroline Brabo. **Sociologia no ensino médio: diretrizes curriculares e trabalho docente.** 145f. Dissertação (Mestrado em sociologia política), Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/123334>. Acesso em: 13 nov. 2018.

FERREIRA, Eduardo Carvalho. **A sociologia ou o vir-a-ser de uma disciplina escolar: articulações entre espaços, instituições e profissionais especializados (1996-2008).** 210f. Tese (Doutorado em educação), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-29032017-153952/pt-br.php>. Acesso em: 13 nov. 2018.

LOPES, Alice C. Relações macro/micro na pesquisa em currículo. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 129, set./dez. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/0D/cp/v36n129/a0636129.pdf>. Acesso em: 05 out. 2018.

MAINARDES, Jefferson. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 27, n. 94, p. 47-69, jan./abr. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v27n94/a03v27n94.pdf>. Acesso em: 09 out. 2018.

MELO, Maria de Fátima. **Projeto professor conectado: ressignificações no contexto da prática.** 132f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2016. Disponível em: http://www.uern.br/controldepaginas/poseducdisserta%C3%A7oes2014/arquivos/3940maria_de_fatima_da_silva_melo.pdf. Acesso em: 15 out. 2018.

NETO, Manoel Moreira de Sousa. **A relação entre currículo, culturas escolares e conhecimento escolar de sociologia em três escolas do Ceará.** 157f. Dissertação (Mestrado em sociologia), Universidade Federal do Ceará, Ceará, 2014. Acesso em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/13204/1/2014_dis_mmsneto.pdf. Acesso em: 13 nov. 2018.

NEUHOLD, Roberta dos Reis. **A sociologia do ensino de sociologia: os debates acadêmicos de sobre a constituição de uma disciplina escolar.** 337f. Tese (Doutorado em educação), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-17112014-113744/pt-br.php>. Acesso: 13 nov. 2018.

OLIVEIRA, Falconiere Leone. **O currículo em movimento: o (re) desenho e a inserção do programa ensino médio inovador em uma escola pública do Estado do Rio Grande do Norte.** 124f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2015. Disponível em:

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

[http://www.uern.br/controldepaginas/poseducdisserta%C3%A7oes2013/arquivos/3938falconiere leone bezerra de oliveira.pdf](http://www.uern.br/controldepaginas/poseducdisserta%C3%A7oes2013/arquivos/3938falconiere%20leone%20bezerra%20de%20oliveira.pdf). Acesso: 15 out. 2018.

RODRIGUES, Érica Renata. **Qualidade em educação no ensino médio inovador: o entendimento dos professores e dos autores sob a ótica da contextualização de Stephen Ball**. 118f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2015. Disponível em: [http://www.uern.br/controldepaginas/poseducdisserta%C3%A7oes2013/arquivos/3938erica renata clemente rodrigues.pdf](http://www.uern.br/controldepaginas/poseducdisserta%C3%A7oes2013/arquivos/3938erica%20renata%20clemente%20rodrigues.pdf). Acesso: 15 out. 2018.

SCARSELLI, Mayara Bezerra. **A institucionalização da sociologia no ensino médio: um estudo sobre a política curricular em duas escolas públicas Estaduais de Cuiabá– MT**. 129f. Dissertação (Mestrado em sociologia), Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, 2015. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMT_5f6700a4274d3456996b80b38018ba2. Acesso: 13 nov. 2018.

SILVA, Maria Goretti. **Pacto nacional do ensino médio: recontextualização do Ensino Médio Inovador na 12ª Diretoria Regional de Educação – Mossoró-RN**. 119f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2015. Disponível em: [http://www.uern.br/controldepaginas/poseduc-disserta%C3%A7oes-2013/arquivos/3938maria goretti da silva.pdf](http://www.uern.br/controldepaginas/poseduc-disserta%C3%A7oes-2013/arquivos/3938maria%20goretti%20da%20silva.pdf). Acesso: 13 nov. 2018.

SILVESTRE, Camila Paula. **Edocumunicação: perspectivas do ensino médio inovador**. 117f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2013. Disponível em: [http://www.uern.br/controldepaginas/poseducdisserta%C3%A7oes2011/arquivos/3936camila paula silvestre.pdf](http://www.uern.br/controldepaginas/poseducdisserta%C3%A7oes2011/arquivos/3936camila%20paula%20silvestre.pdf). Acesso: 13 nov. 2018.